



EXAMES ANDROLÓGICOS:

APLICAÇÕES PRÁTICAS NO MANEIO REPRODUTIVO DE BOVINOS DE CARNE

Helena Lalanda
(*Luso-Pecus, Lda*)

No contexto da Medicina das Populações, com a tónica na prevenção, e com o objectivo de melhorar a produtividade da bovinicultura de carne, o exame andrológico (EA) surge como uma ferramenta útil, rápida e económica. Este procedimento veterinário deve ser integrado no esquema de manejo das explorações, com vista à melhoria da fertilidade, genética e retorno económico.

As informações que se obtêm com um EA não se esgotam no momento da sua realização. Uma análise retrospectiva dos resultados pode contribuir para uma melhor utilização dos touros. Num universo de 126 touros examinados, foram objecto de análise estatística comparativa as amostras de touros da raça Charolesa (Ch; n=55) e da raça Limousine (Lim; n=58), que perfaziam 89,7% da população. As percentagens de reprovação foram, respectivamente, 3,6% para Ch e 13,8% para Lim, enquanto que a percentagem de animais deferidos foi 10,9% e 12,6%, respectivamente. No cômputo geral, para Ch foram aprovados 85,5% dos animais (n=47) e para Lim 75,9% (n=44). Foram avaliadas as características gerais dos ejaculados dos animais aprovados (motilidade individual [MOT], percentagem de anomalias morfológicas [%DEF] e defeito prevalente [DfP— região da cauda para Ch; cabeça para Lim]), em função da circunferência escrotal média (CEM), das faixas etárias (FEt) e da temperatura ambiente média das 3 semanas precedentes à realização dos EA (T). Foram encontradas diferenças significativas entre os valores da CEM de ambas as raças, enquanto que para as diferentes FEt se encontraram diferenças para os valores médios da MOT, CEM e T. De facto, para a raça Ch, T e FEt foram responsáveis por 18,8% da variância de DfP (10,4% atribuídos a T), enquanto que para Lim, os mesmos factores foram responsáveis por 22,9% da variância de DfP (12,6% atribuídos a T). Para Ch, MOT foi afectada em 7,3% por T.

A quantificação do impacto destas variáveis na qualidade do ejaculado tem como aplicação prática directa uma melhor fundamentação do aconselhamento técnico e científico que o MV pode prestar ao produtor, com vista a uma selecção mais rigorosa da idade de início da vida produtiva dos touros, bem como a uma melhor planificação das épocas de cobrição, o que permitirá optimizar a utilização dos touros, prolongando a sua longevidade produtiva.

Palavras-chave: exame andrológico, Charolês, Limousine, características do ejaculado, circunferência escrotal, faixa etária, temperatura.